

EDITORIAL

O século XX pode ser caracterizado por um tempo no qual a ciência ganhou mais espaço e com ela a produção do conhecimento concretizando o fenômeno conhecido como “explosão da informação”. Esta expressão foi cunhada por Vannevar Bushem 1945 no artigo intitulado *As We May Think*¹ no qual ele incita os homens da ciência a se voltarem para uma gigantesca tarefa de tornar mais acessível nosso perturbador acervo de conhecimento, explicando que as invenções até lá desenvolvidas potencializaram as capacidades físicas humanas, mas “que agora estão disponíveis instrumentos que, se devidamente desenvolvidos, darão ao homem acesso e domínio sobre o conhecimento herdado das eras. O aperfeiçoamento desses instrumentos pacíficos deve ser o primeiro objetivo de nossos cientistas ao saírem de seu trabalho de guerra”, uma vez que ao tempo da escrita, se findava a segunda guerra mundial. O que Bush predisse foi concretizado e vem se aperfeiçoando nestes 78 anos.

Do século XXI se vão mais de vinte anos e a internet é a responsável por este feito que permitiu a milhões de novos usuários trafegarem na grande rede a cada instante, ampliando de modo exponencial o público em potencial ao acesso da comunicação e da informação.

Em sua expressão positiva, pois nem todas são, a comunicação eletrônica avançou para conexões em redes, conectando espaços virtuais infintos, aproximando pessoas, organizações e lugares. Também práticas sociais e laborais foram alteradas em consequência deste “novo meio de comunicação em rede” no qual estamos imersos e que provoca, impulsiona expressivamente, a espiral dos saberes.

Neste sentido, o conhecimento incorporado pela literatura científica, por meio dos periódicos científicos em versões eletrônicas são cada vez mais comuns, pois proporcionam o aumento da visibilidade da ciência, das experiências e do conhecimento produzidos pela pesquisa, mas, também, por experiências e atividades exitosas realizadas por instituições e organizações.

O periódico científico é a expressão máxima da comunicação científica porque legitima um sistema de produção-comunicação que antes era acessível apenas à academia. Pela rede, a

¹BUSH, Vannevar. *As we may think*. The Atlantic. [1945]. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1945/07/as-we-may-think/303881/>. Acesso em: 09 jan. 2022.

socialização do conhecimento e de saberes extrapola o convencional (comunicação apenas entre pares) ampliando a audiência e chegando a outros públicos não especializados.

No início deste século, uma pesquisa conduzida por Palmira Moriconi Valeiro e Lena Vania Ribeiro Pinheiro,² que visou a verificar a função e a importância dos diversos recursos eletrônicos na comunicação científica em rede, confirmou que “Um dos primeiros fenômenos observados, decorrente da Internet, foi a aproximação entre comunicação científica (de cientistas para cientistas) e divulgação científica [...]”

O tempo abonou que as informações científicas, disponibilizadas eletronicamente, passaram a desempenhar novo papel, além da comunicação exclusivamente dirigida à audiência acadêmica mas aproximou e até permitiu a convergência de públicos não acadêmicos com a literatura técnica e científica publicada quer seja em sites ou periódicos eletrônicos, como a Revista Adsumus, que popularizam a difusão do conhecimento científico para públicos não especializados uma vez que estão acessíveis a toda a gente.

Neste número nossa revista mescla produções de membros, servidores e público externo com temas que versam sobre a ressocialização pelo trabalho das mulheres apenadas no Brasil; os instrumentos de proteção contra a violência contra a criança adotados pelos estados do Pará e Tocantins; a educação do campo como um direito fundamental dos camponeses; execução provisória da pena no Brasil; análise multidisciplinar acerca da lei da escuta e do depoimento especial; memória e direitos humanos na Argentina; o papel da Defensoria pública do estado do Tocantins no direito de acesso à justiça; ensino da legislação correlata à segurança da informação na polícia militar frente aos crimes informáticos durante a pandemia de covid-19 no Estado do Pará e protagonismo feminino indígena.

Por conseguinte, a Defensoria Pública que presta atendimento jurídico em sentido amplo, de natureza judicial e extrajudicial, amplia seu papel também à atuação informativa e educadora quando publica trabalhos inéditos que contribuem com a produção, difusão do conhecimento e desenvolvimento das suas áreas de atuação e suas atribuições no âmbito do estado do Tocantins e da região norte.

Dra. Patrícia Medina
Editora Científica

²VALEIRO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, v. 20, n. 2, p. 159-169, 2008. DOI: 10.1590/S0103-37862008000200004. Acesso em: 12 jan. 2023.